

Plataforma de Unidade do Partido Comunista Português

(continuação da pág. 1)

trário, a divisão no campo democrático e serviu assim o fascismo e a reacção imperialista. O isolamento das massas operárias conduziu voluntária ou involuntariamente para o debilitamento político e económico dos vinculos com o povo e para o terreno das aventuras fascistas, ou das negociações e concessões que permitiram ao fascismo assim directa ou indirectamente a fasciar-se.

A experiência colhida com a participação de certos opoçionistas na última burla eleitoral provou claramente ao nosso povo que a divisão no campo democrático não serve o inimigo. Os democratas honrados não se atrevem a concluir que não é possível conduzir-se com probabilidades de êxito qualquer luta para a conquista das liberdades democráticas sem a participação

activa das classes mais numerosas e mais consequentemente combativas e desconfiadas do seu próprio clãste reaccionário e campones, pois que são elas as forças impulsionadoras e decisivas nesta luta, como a experiência da reacção internacionalmente em 1918 o tem provado.

FORTALECER E ALARGAR A UNIDADE COMBATIVA DO POVO É A TAREFA MAIS PRELENTE!

Consciente dos graves perigos que ameaçam a paz e a unidade da Europa e a integridade da Nação, a partir de interpretar o sentir do nosso povo, o Partido Comunista Português, no prosseguimento de uma linha política que se não muda e arredará, empenha todos os seus esforços; toda a sua capacidade de acção, para fortalecer e alargar a unidade combativa do povo português contra o fascismo e logo imperialista estrangeiro.

A CONFERENCIA DE BERLIM

(continuação da pág. 1)

de Berlim.

O PROBLEMA ALEMÃO

Baseando-se no facto de que as duas ultimas guerras mundiais começaram na Europa e foram provocadas pelo imperialismo, a União Soviética defendendo a Comunidade Europeia da Defesa, isto é, o "exercito europeu", que seria como força principal o exercito italiano. Desmarcaram o seu plano e apresentaram o plano de Eden e aprovado por Dulles e Bidault, cujo objectivo é servir o accedido ao poder na Alemanha unificada e a Europa aggressiva, aos monopolistas de armamentos e aos generais hitlerianos. Atendendo que se não pôde resolver o problema alemão sem a participação activa do seu povo e sem a colaboração das suas forças democraticas, a União Soviética propôs que os representantes da Alemanha oriental participassem na Conferencia de Berlim.

resolvendo planos de guerra e de aggressão

OS POVOS ALEMÃO E FAZEM REGUAR OS FOMENTADORES DE GUERRA

Mão foi de livre vontade que os imperialistas cederam em pontos tão importantes para a causa da Paz. Não existiu outro motivo senão a pressão exercida internacionalmente para chegar a accordo com a URSS. Foi a sabia e consequente politica da União Soviética. Foram os militares de telegrafemas e cartas enviados pelos franceses a Bidault para Berlim, exigindo que aprovasse as justas propostas sobre a Alemanha unificada e a Comunidade da França, entre ellas a de Paris, que se pronunciaram contra o "exercito europeu", foram os congressos de camponeses em toda a França, as 510 mil assinaturas do departamento de Buches-du-Rhône, foram os formidaveis comícios e manifestações que se deslroinaram em toda a França. Foi a luta dos povos francezes que impediram os governos cederem facilmente a agredir aos seus parlamentos a realização dos tratados de Paris e Bonn. Foi a luta do povo irlandês que levou a C.E.D. a não calar a aprovação pelos amplos circulos irlandeses da proposta sovietica duma conferencia das 5 potencias. Foi a conferencia politica internacional em Berlim e a conferencia feita pela 1.ª Conferencia dos Operários de Berlim (com a participação de representantes de 120 comunistas e 600 representantes da Alemanha oriental) reunidas em Berlim durante a conferencia dos 4 ministros, foram milhares de miligramas e cartas concretas dos povos da Alemanha oriental e occidental da França, da Inglaterra, dos E.U. e de muitos outros países; foi toda a imprensa democratica e socialista internacionalmente unificada; foram as lutas reaccionarias; foi, finalmente, toda a luta dos povos do mundo inteiro, em primeiro lugar o povo da Alemanha, que pôde fazer reguar os imperialistas fomentadores de guerra.

UMA GRANDE VITORIA DAS FORÇAS DA PAZ

A Principal conquista das forças da Paz com a conferencia de Berlim foi a abertura da conferencia internacional para a solução politica dos problemas em litigio, conforme o desejo dos povos. O accordo parcial, conseguido entre estes questoes, foi a conferencia de desarmamento e a conferencia das 5 potencias, mostra que se poderia ter chegado a um accordo completo se houvesse de parte dos imperialistas um minimo de desejo e de consequer.

UMA GRANDE VITORIA DAS FORÇAS DA PAZ

A conferencia demonstrou que os fomentadores de guerra não querem o desarmamento da Europa, e que a conferencia de Berlim, cessando da corrida aos armamentos e dos superpuros que lhes tra, não pôde ser a base para a paz e a unidade dos povos. Por isso, como se vê na própria imprensa salazarista, os imperialistas diminuíram o significado da conferencia de Berlim e a conferencia para a solução das divergencias internacionais através da negociação.

no. Apesar dos ressentimentos que possam existir no parte de alguns democraticos, pensa o Partido Comunista que os homens não devem ficar amarrados aos erros do passado e a que cheguem a uma politica (de nacional) de todos os portugueses honrados e todos os democraticos conscientes se darem internamente as mãos para o combate com todos os portugueses e com as massas contra a criminoso acção do governo fascista, pois que a hora exige unidade de acção de todos os portugueses que queiram a paz e a unidade da Europa e a integridade da vida do nosso povo, a Independencia nacional, a Paz e a democracia. Mesmo aqueles que erraram no passado e que não querem a unidade da Europa e a integridade das massas contra o fascismo e o imperialismo e negociações com o governo e seus agentes.

Como plataforma minima de unidade de acção com todos os democraticos, patriotas e portugueses honrados o Partido Comunista apresenta os seguintes pontos:

1.º — UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA SOBERANIA E DA INDEPENDENCIA DA NAÇÃO.

Este primeiro ponto significa: a) repúdio de toda a ingerência estrangeira na vida económica, politica e militar do País e das Colónias; b) demissão das tropas estrangeiras e das tropas do Pacto do Atlântico, Bloco Iberico e Tratado Luso-Brasileiro, assinados pelo governo de Salazar; c) alforofos de Soldados da Nação e das tropas pacificas da vida do povo português; e) restituição ás forças militares nacionais das bases entregues aos comandos militares estrangeiros; d) direito do povo estabelecer livremente relações diplomaticas, económicas e culturais com todos os outros povos; e) defesa da soberania e da independencia nacional e acção assilante dos trusts estrangeiros sobre a vida económica da Nação.

2.º — UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA VIDA PACIFICA DO POVO PORTUGUES.

Este segundo ponto significa: a) combate decidido a todo o que possa ardecer a Paz para um conflito internacional; b) luta pela redução imediata das ruinosas despesas militares e cessa-

ção dos intentos preparativos bélicos do governo salazarista; c) defesa de uma politica de boas relações com todos os povos e de que cheguem a acordos e accões tendentes a garantir a paz no mundo.

3.º. UNIDADE E ACÇÃO NA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Este terceiro ponto significa: a) luta unida e organizada de todos os portugueses contra o regime fascista; b) repúdio de negociações e compromissos de qualquer espécie com o governo e seus agentes; c) luta pela conquista das Liberdades Democráticas fundamentais e pela declaração de um Governo Democrático de Unidade Nacional, representativo de todas as tendencias politicas democraticas, que proceda a eleições livres que permitam ao povo português escolher livremente o Governo que deseja ler.

Na certeza de que os 27 pontos desta plataforma de unidade de acção, de acordo e compromedimento e a acção de todos os democraticos honrados, patriotas e amigos da Paz, por viarem unicamente a salvaguarda da Independencia nacional, da vida pacifica do povo e a conquista das Liberdades Democráticas fundamentais, por que anseiam todos os homens de bem, o Partido Comunista português e todos os seus membros convencido que eles irão abrir caminho para a unificação de todos os democraticos, para o derrubamento do fascismo e para a criação de um Governo Democrático e Livre, Independente, Português e português! Homens, mulheres e jovens! A defesa do que há de mais sagrado nas tradições da Nação e da Independencia nacional e as liberdades populares, exigem de todos os portugueses honrados unidade de acção contra o fascismo e o imperialismo estrangeiro! Demonstrem (relativamente ás mãos e combatalos todos) unidos contra os nossos inimigos Internacionais!

UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA SOBERANIA E DA INDEPENDENCIA NACIONAL!

UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA VIDA PACIFICA DO POVO PORTUGUES!

UNIDADE DE ACÇÃO NA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!

O SALAZARISMO REGUA ASSISTENCIA ÀS CLASSES POBRES

As consequencias da politica de guerra do salazarismo virose fazendo sentir cada vez mais duramente sobre os povos portugueses e em particular, das classes trabalhadoras.

No prosseguimento e intensificação dessa politica politica, succedendo as derrotas, fragoras e os novos golpes de Bruto de Prial e o recente naufragio do Gracioso, as mais celeradas leis que cercam a vida do miseravel povo, o recente projecto de diploma sobre encargos hospitalares de pobres e indigentes. Por este sistema de regulamentação que os pobres e indigentes hospitalares sejam os primeiros doentes e parentes mais próximos.

Assim, o Estado procura arrancar as ultimas migalhas ás classes mais pobres, privando-as a desfazerem-se dos poucos bens haveres que ainda possam adquirir para a sobrevivencia e a subsistencia dos pobres na assistência, mas sem perspectiva de assistência ainda mais negra e

um absoluto desprezo pelas suas vidas. Os escassos recursos ao Estado destinam-se a um vasto e custoso sistema de gratulas aos pobres e indigentes, que o fascismo empurra, assim, cenicamente, para a morte.

A par desta realidade que servirá para aciar indecivelmente o internamento hospitalar. O salazarismo não resolve os problemas de assistência, antes os torna mais graves, mais miserias e abandonos já existente. Ao sugar os últimos recursos das classes pobres, o fascismo não consegue mais veridico e comedido de alívio ás fomes.

Contra o presente projecto de diploma sobre os encargos hospitalares, todos os portugueses, indigentes e pobres, protestando, por meio de abaixo-assinados, cartas e telegramas, etc, junto da Presidência do Conselho, Câmara Corporativa e Assembleia Nacional, exigindo que este projecto não seja aprovado.

Avante na defesa activa e intransigente dos sagrados direitos do povo português!

a inconsistência de lições em que se apoia a C.E.D. O projecto do Atlântico. A Conferencia de Berlim pôs mais a nu as contradicções entre os imperialistas reaccionarios e os imperialistas democraticos. A própria imprensa reaccionaria reconhece que se não houve a conferencia das 5 potencias em Genebra foi imposta aos E.U. pelos seus próprios parceiros e os interesses da França e não os interesses da Nação e do povo que dos interesses dos Estados Unidos.

porque ela foi a grande obra desta victoria das forças da Paz. Os povos tem razoes para olhar cada vez com mais carinho a grande União Soviética, o seu governo e o seu povo.

A vitória agora alcançada mostrou aos povos como é verdadeira a promessa do Congresso de Berlim de que, no futuro, o povo espera, conquista-se a, sem o alargamento e o fortalecimento da sua paz pela Paz dos povos de todos os países que obrigam os Estados Unidos a não se meterem no caminho da negociação para a solução das divergencias internacionais. É necessário que todos os povos, incluindo os povos portugueses, ampliem essa vitória alargando a sua luta, chamando cada dia novos milhares de pessoas simples á batalha da Paz, á batalha da Vida.

Plano Libertemos Alvaro Cunhal! Amnistia!

